Descascando-nos

As paredes são velhas e olho para a tinta monotonamente
Não há refúgio, porque o caos externo é maior
Minto para mim mesma a imunidade, enquanto sou impotência predominante
Ninguém consegue fugir, já que você é pior

A ansiedade e a esperança fugaz são inevitáveis nas casas
Desconheço até que ponto o meu castelo de vidro sustenta
Na janela, o medo é constante e a aspiração de ter asas
Você poderia ir embora, atrasar-se, deixar-me-ia menos atenta

Esconder-me-ei onde é pseudo seguro por aversão aos pesadelos
Espero que transcenda como suas vítimas
Nesta pandemia transeunte conservem-se os elos
Em função de que, desta vida, leva-se apenas as relações íntimas.

Fiquemos em casa, para que você, coronavírus, desabe como nós.